

Brasil não se preocupa com educação

Pesquisa com dados da América do Sul e México revela: brasileiros confiam no futuro e defendem a democracia plena

Claudia Izique
Da equipe do Correio

São Paulo — O Brasil, entre os demais países da América do Sul e o México, é a nação menos preocupada com o problema da educação, apesar dos altos índices de analfabetismo e do baixo nível de escolaridade da população. Apenas

14% dos brasileiros consideram a educação o problema mais grave entre treze outros apontados pela pesquisa, contra mais de 40% dos argentinos. Em compensação, do grupo, o Brasil é o segundo mais preocupado com os baixos salários, só perdendo para o Peru.

Essas são algumas das principais conclusões do Latinobarômetro,

que reúne informações de um conjunto de pesquisas de opinião realizadas em 17 países latino-americanos, mais a Espanha, entre junho e julho deste ano, divulgado na última semana. A pesquisa espanhola é utilizada como parâmetro para comparação.

De acordo com o estudo, a redução dos índices de inflação ainda não se refletiu no cotidiano dos brasileiros nem dos nossos vizinhos. A preocupação com o crescimento da pobreza persiste e é mencionada como um grave problema por 69% da população dessas regiões.

Apenas 20% dos brasileiros estão

satisfeitos com o funcionamento e a eficácia da democracia. 46% não estão muito satisfeitos. E 31% não estão nada satisfeitos.

A pesquisa indicou que 41% dos brasileiros acreditam que o País está progredindo. Outros 44% avaliam que está estagnado e apenas 8% falam em decadência. Esse sentimento positivo do futuro se repete nos demais países da América do Sul e México, mas não na América Central, onde apenas 20% apostam no progresso.

SAUDADES DO AUTORITARISMO

Vinte e quatro por cento dos bra-

sileiros ainda apoia o autoritarismo e 94% acreditam que há coisas por fazer para alcançar a democracia plena. Mas 69% diz-se disposta a defender a democracia, quando ameaçada.

Na Espanha, país em que a democracia levou ao desenvolvimento econômico, o sistema democrático tem o apoio de 81%. Apenas 8% dos espanhóis são saudosos do autoritarismo.

A pesquisa mostrou ainda que a grande maioria dos cidadãos das regiões analisadas, são favoráveis à integração dos mercados, mesmo que isso exija sacrifícios. Na América do

Sul e México, 63% estão a favor, apenas 19% estão contra e 14% não sabem o que isso significa.

No Brasil, 69% da população já tinha lido ou ouvido falar sobre o Mercosul. Na América Central só 48% apoiam a integração econômica.

O estudo revela: o Brasil é o país mais admirado pela população da América do Sul e México, seguido da Argentina, que é preferida pelos habitantes da América Central. A pesquisa, feita por diversos institutos e financiada pela União Européia, entrevistou 12.198 pessoas — 1.200 casos por país.